



Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Setor:

Educação Especial

Candidato:

SANDRA BARBOSA DA SILVA

Frase:

"O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito." Piaget

Reescreva a frase:

"O conhecimento não pode ser uma cópia visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito." Piaget

Nº Identificador:

19340

110 conhecimento não pode ser uma coisa, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito. P. Piaget

Questão 1

Ao longo da História da Educação, o currículo no ensino fundamental, vem se apresentando como um modelo fragmentado e hierárquico, onde cada disciplina é ensinada separadamente e aquelas consideradas mais importantes, em detrimento de outras, recebem maior tempo para serem exploradas no contexto escolar.

Teóricos autores, portanto, apontam para a possibilidade de o currículo não ser organizado baseando-se em conteúdos isolados, pois vivemos em um mundo complexo, que não pode ser completamente explicado por um único ângulo.

Nesse sentido, o currículo deve ser construído, partindo-se de uma visão multifacetada e pelas visões das diferentes áreas do conhecimento. Essa organização deve procurar viabilizar uma maior interdisciplinaridade, contextualização e transdisciplinaridade, assegurando a livre comunicação entre todas as áreas do conhecimento.

No entanto, atualmente, muita se tem debatido sobre a implementação de um currículo único. Nesse aspecto, em nosso país, está em pauta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que vem, nos últimos anos buscar a adequação dos currículos entre estados e municípios. Para tanto, o Ministério da Educação tem incentivado o trabalho colaborativo nessa construção.

Esse modelo curricular permite que estados e municípios tenham receita, material e humanos para potencializar boas práticas educacionais, buscando o en-

suas de qualidade, e minimizar as desigualdades.

A ideia é de que haja homogeneização curricular, onde as características comuns em certas regiões e a contextualização social se abracem.

Porém, esse novo modelo, vem em contra-mão da visão mais ampla dos papéis que o currículo pode abraçar. Uma vez, que temos, como pressuposto de que cada escola é única, com histórias e contextos diferentes. Logo, a premissa do currículo único não se adequaria na atual realidade.

Por tanto, para a atual configuração em que nossa educação está inserida, precisamos, de acordo com Jimeno Sacristán (1995), de uma proposta curricular construída através das experiências e dos interesses dos alunos, sendo o currículo entendido como um plano de ação e orientação tecnológica que se prende com aquilo que deve ser ensinado e como se deve ensinar, empreendendo o máximo de eficiência possível.

Assim, de acordo com Veiga:

"Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, por tanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito." (Veiga, 2002, p. 7)

Questão 2

A construção do currículo envolve diferentes concepções de mundo, de sociedade e, principalmente, diferentes teorias sobre o que é o conhecimento, como é produzido, distribuído e qual o seu papel nos destinos humanos. Surgindo daí, duas grandes vertentes: o currículo centrado no conhecimento e o currículo centrado no aluno.

Nesse sentido, o desafio que se impõe, hoje, é o da escola deixar os paradigmas do currículo centrado no conhecimento para abarcar o centrado no aluno. Faça vista, que o primeiro privilegia a apropriação do patrimônio científico cultural acumulada em lugar do avanço em direção a novas descobertas e fronteiras científicas.

Enquanto que, o segundo, centrado no aluno é construído/reconstruído pelo aluno a partir das suas próprias vivências e experiências culturais e individuais. Tornando-o interessante para o contexto escolar, uma vez que, a concepção do conhecimento é visto como uma forma de emancipação e empoderamento do saber.

Para Emília Ferreira e Ana Teberosky (1988), o conhecimento só é emancipatório se envolver a participação do aluno e se o professor for antes de tudo um facilitador da reconstrução do conhecimento.

Porém, ainda predomina em nossas escolas a didática frontal, expositiva e fácil de absorver e de aprender. Em vez disso, o que precisamos é de uma didática que traga em seu escopo o vínculo do aluno com o saber, entrelaçando conhecimentos

atitudes, professores, alunos, escola e sociedade. Esse currículo necessita estar atrelado aos novos paradigmas tecnológicos, abrangendo todo o aparato digital que a tecnologia da informação vem disponibilizando. Assim, teremos uma escola atualizada e preparada para receber o alunado dessa nova era.

Questão 3.

O currículo da educação infantil é construído de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil que estabelece toda a estrutura, didática e metodologia a ser empregada nesta modalidade de ensino.

Sua construção favorece os vínculos entre a escola, o professor e o aluno, considerando a história escolar anterior de cada indivíduo, bem como sua história familiar e cultural.

No entanto, a fragmentação curricular, aliada ao encurtamento do tempo escolar, forçada pela expansão quantitativa desqualificada, faz com que o professor tenha que trabalhar em duas ou três escolas para completar sua jornada de trabalho, ficando, assim, sem tempo para ter contato com os alunos de forma significativa, estabelecendo, apenas, uma relação superficial.

Além disso, ainda, temos muitos professores despreparados para entender e aplicar o currículo de forma que venha atender à demanda do público alvo da educação básica. Podemos incluir, ainda, a falta de motivação dada as atuais circunstâncias políticas pelas quais vem atravessando a educação

no Brasil,
enquanto se fala numa base curricular única há um enfrentamento da desvalorização do professor, enquanto mediador e facilitador do conhecimento.

Essa desvalorização não diz somente no sentido econômico, mas também no social e ao profissional e educacional, da vida docente.

O currículo, abarca, portanto, várias relações e questões, como por exemplo, questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o fazer pedagógico dentro e fora da escola. Envolve relações de classes sociais (classe dominante x classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero.

Ainda, temos na educação básica duas culturas escolares e curriculares justapostas. Uma que favorece o vínculo entre professor, aluno e escola. Outra que estabelece padrões e os exige de todos os atores envolvidos na educação.